

SUCESSÃO

ACM diz que vitória de Lula levará ao golpe

Protásio Nêne/AE

"O País não agüenta cinco meses", afirma Antônio Carlos em almoço com empresários

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), disse que se o virtual candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, fosse eleito para a Presidência da República, seria vítima de um golpe por causa de sua incompetência. "O País não agüenta cinco meses de Lula", garantiu, em um almoço com 30 empresários ontem em São Paulo. Em sua opinião, o presidente do PT, que lidera as pesquisas, chegará ao segundo turno em 1994 e é preciso encontrar quem lhe faça frente.

O governador afirmou que não descarta a possibilidade de o País passar por um processo de fujimorização, referindo-se ao presidente do Peru, Alberto Fujimori, que deu um golpe com o apoio dos militares e fechou o Congresso peruano. Para ACM, os militares brasileiros nunca falaram tanto de política como agora. O motivo, explicou, é o descontentamento com os baixos soldos e a falta de modernização dos equipamentos.

A tentativa de encontrar um candidato de consenso à sucessão presidencial foi a principal discussão do almoço. "Aprendemos com as eleições de 1989 e não queremos cometer o mesmo erro", explicou o anfitrião, o presidente da Associação Brasileira de Indústrias de Alimentação, Edmund Klotz. Ele se referia, sem citar nomes, ao apoio do empresário ao então candidato Fernando Collor. "Não podemos nos dar ao luxo de novas aventuras", afirmou. "Os empresários estão buscando um candidato de consenso, mas ainda não nos firmamos em torno de um nome", admitiu o ex-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) Mário Amato.

Os empresários expuseram ao governador baiano o perfil do can-



Cacique do PFL declara estar preocupado com risco de fujimorização

didato que desejam em 1994. De acordo com Klotz, deve ser um homem experiente, que seja um estadista com ampla visão dos problemas do Brasil, que tenha compromisso com a economia de mercado e seja um bom administrador.

"Não precisamos de um gerente de estatal, mas sim de um administrador que leve o Estado a cuidar do que tem de fazer, ou seja, dos serviços públicos e de infraestrutura", disse ele.

Segundo alguns empresários, o governador voltou a garantir que é candidato apenas ao Senado. "Gostaria muito de ser presidente, mas é muito chato ser candidato", brincou. "Mas ele nos deu a impressão de que, se o cavalo passar arreado, ele monta", confidenciou o assessor de um deles.

AMATO:
"ESTAMOS
BUSCANDO
CANDIDATO"

Governador cogita apoiar Cardoso

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem que o PFL pode apoiar a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), à Presidência, se a política econômica der certo. Comentou com empresários que será preciso encontrar um candidato que se contraponha a Lula, pois acha que o prefeito Paulo Maluf (PPR) não uniria a sociedade. "Poderia até ser o Fernando Henrique (Cardoso), se fizer um bom trabalho."

Mas ACM prevê um futuro muito difícil para o ministro da Fazenda caso sua política econômica fracasse. "Se não der certo, ele não se elege sequer senador por São Paulo."

O governador baiano não poupou ironias contra seu colega do Rio, Leonel Brizola (PDT). Disse que ele merecia receber o maior prêmio de turismo da Bahia, por afujentar turistas do Rio para o Estado.

Maluf também não foi preservado na conversa com os empresários. ACM acredita que o prefeito tem poucas chances de ser presidente. Considera que Maluf continua com a "mesma empáfia" e que não conseguirá vencer a disputa em 1994 por causa de sua antipatia.

O segundo colocado nas pesquisas, o ex-presidente José Sarney, também foi criticado por ACM. De acordo com o governador, o tempo de Sarney "já passou".